

JORNAL DOS DEBATES

POLITICOS E LITTERARIOS.

Publica-se nas Quarta-Feiras e Sabbados. — Subscrevê-se nesta Typographia. — O Preço da Assinatura é de 2U000 rs. por Trimestre, pagos adiantados.

Rio de Janeiro. — Typographia de Crèmière, rua do Ouvidor, n. 104.

INTERIOR.

AO PARLAMENTAR.

Nós não procuraremos rivalisar em injurias com o *Parlamentar*, e ainda menos faremos appello á indignação do publico contra a imprensa da nova opposição. O *Parlamentar* exerce um direito, de que o abuso é inseparavel, e inevitavel; a liberdade de imprensa, e o abuso são dous factos, que é forçoso admittir conjunctamente; um sem outro não poderia practicamente existir. E' esta uma d'aquellas verdades que os mãos governos nunca puderam comprehender. Si a imprensa livre faz serviços á ordem social, e elles são numerosos, por outra parte cumpre tambem supnoartar sem colera e com resignação os seus desvarios. Assim o *Parlamentar* tem direito á indulgencia dos amigos da imprensa, d'essa condição primeira da vida publica e representativa, e isto apesar do espirito, que o anima, apesar da irregularidade das suas paixões, do rancor das suas calumnias, apesar das intrigas despeitosas e falsas, quo assoalha contra o gabinete de 19 de Setembro.

O *Parlamentar* pode pois escrever com plena liberdade, e com tanto maior impavidez, quanto a imprensa cessou de existir sob a impressão de terror do decreto de 18 de Março, esse primor da moralidade politica do ministerio do Sr. Limpo de Abreo. O novo governo quebrou essa arma odiosa, indigna de si mesmo, indigna do paiz, e contraria ás nossas livres instituições. Intencionando governar em nome da opinião publica, elle abandona á justiça d'esta rainha do mundo, como tem sido tantas vezes chamada, as calumnias de seus implacaveis inimigos. O nosso illustre collega devia reñder homenagem á ordem nova, que restabelecendo o imperio das garantias legais, cobre com a mesma protecção os seus amigos e inimigos.

Mas os partidos decabidos commettem suas injustiças, para as quaes é bom haver alguma commiserção; não se perde sem grande ressentimento a posição, e a influencia. Os odios não dissimulados do *Parlamentar* cifram-se na base do triumpho das cousas, e dos homens, que nos trouxe o grande acontecimento de 19 de Setembro: elles tiram origem d'essa infernidade da nossa natureza, que nos faz tantas vezes encavar as cousas publicas atravez do prisma enganador das paixões individuas. Deixemos pois a carreira livre aos insultos, e as extraordinarias injurias da imprensa d'esse partido; uma tão nobre consolação, certamente lhe deve ser permittida. E' já uma immensa vantagem, que elle nos não governa, que a imprensa, e a ordem judiciaria respirem desassombradas dos decretos liberticidas, que os cargos do estado não sejam mais a materia de um trafico vergonhoso, que a luta entre o poder e as camaras fosse substituida pelos sentimentos da mais perfeita harmonia, que a politica seja dirigida por um Conselho de verdadeiros ministros, e não dictada pelo poder irresponsavel á seus agentes, em fim que se curasse seriamente de pôr um termo ao cahos sanguinolento, em que se debate Rio Grande do Sul, o que não havia feito a transacta administração. O *Parlamentar* accusa os novos ministros de haver sollicitado das camaras aquillo que chama *arbitrio*, *força*, e *dinheiro*, quando estes mesmos meios haviam recusado ao governo passado. Esta pretendida inconsistencia é uma accusação mais especiosa do que justa, mais capciosa do que sincera. A opposição recusou as medidas, não porque desconhecesse a sua necessidade, mas sim porque uma amarga experiencia lhe tinha feito sentir, que nas mãos de um tal governo ellas seriam desastrosamente empregadas. A questão de facto, do interesse de circumstancia devia dominar todas as outras razões, e faser perder de vista as considerações de

utilidade da cousa. A opposição receava comprometter os destinos do paiz, concedendo os seus meios de acção e de força á um governo, que não merecia a confiança publica. A opposição tinha razão; estas previsões fazião honra ao seu patriotismo; ella devia annullar, e não fortalecer uma autoridade desacreditada. Si a opposição convertida em maioria reclamou para o ministerio de 19 de Setembro as medidas negadas ou ao transacto, é porque cessados os justos motivos de desconfiança, só devia-se tratar de investir o governo das forças exigidas para satisfazer as necessidades da sua critica e ardua posição. Nos outros paizes constitucionaes frequentes são os factos d'esta mesma natureza; e permitta-se-nos a este respeito alguns exemplos. Todos os annos o Ministerio francez pede á camara, forças e dinheiro para a conservação e colonisação de *Argel*, essa famosa conquista das armas da restauração: todas as diversas fracções da camara franceza estão de accordo sobre o principio da conservação de *Argel*. Entre tanto a opposição parlamentar recusa os meios para obter-se este resultado, com quanto os reconheça indispensaveis, e isto unicamente por não depositar confiança nos ministros da Corôa, cuja politica é contraria á sua.

Em 1835, Mr. *Passy*, aquelle que com mais energia se elevára sempre contra as forças pedidas para *Argel*, fasia parte do gabinete, que novamente as sollicitava da camara. Si MM. *Odilon-Barrot*, et *Mauguin* subissem ao poder, certamente requeriam para si aquillo mesmo, que haviam recusado aos ministros doutrinarios, porque em fim não se lisongeariam de conter com simples discursos sentimentaes a invasão dos esquadrões dos Arabes. Outro tanto acontece na votação annual dos fundos de policia, cuja necessidade é sentida e proclamada pelos homens rasoaveis de todos os partidos, mas á que a opposição nega o seu voto por motivos de desconfiança. Em Inglaterra, esse paiz

modelo da probidade, da consciência política, vemos todos os dias a opposição procurar arruinar os projectos do ministerio, cuja utilidade aliás não contesta, por meio da emenda, que os Ingleses chamão — *the sense of the house* — a expressão dos sentimentos da camara. No *bill* de reforma das corporações municipaes offerecido por Sir Robert Peel, nenhuma differença fundamental havia d'aquelle apresentado pelo gabinete Melbourne; entre tanto os mesmos votos que regeitaram um, adoptaram o outro, e isto por causa do divorcio, em que estava a maioria com a politica geral do gabinete de Sir Robert Peel. O que tem feito as camaras d'estes dous paizes, acaba de fuser a camara brasileira, na presença de circumstancias identicas.

E' um extranho contraste aquelle, que apresentam n'este momento o paiz, e a nova opposição; de um lado completa adhesão aos principios do ministerio de 19 de Setembro, e grande confiança no seu porvir: d'outro lado uma massa de odio, de injustiça, e de colera, que é difficil explicar sem sair do circulo dos motivos honestos. Singular espectáculo, na verdade! no espirito do publico a maior satisfação, as mais lisongeiras esperanças pelos destinos da politica actual; no espirito da opposição a desconfiança, a suspeita, a tendencia á tudo denegrir, á atacar todos os actos. Nós desejáramos, que se nos explicasse a razão d'este desacordo, que se combinasse razoavelmente as sympathias e esperanças do paiz com a violencia dos odios, e a exaggeração dos clamores do *Parlamentar*. Felizmente em quanto durar este contraste entre as crengas publicas, e os sentimentos do regimen transacto, a causa do ministerio de 19 de Setembro, que é hoje a do paiz, não será seriamente ameaçada, nem comprometida no seu futuro. As insinuações falsas e calumniosas d'esse partido, o ministerio oppotrá a franquesa e sinceridade das suas intenções, a regularidade da sua politica, a sua sollicitude pelos interesses do Brasil, e a justiça dos seus meios de governo. O publico, que comprehende perfeitamente a colera das paixões feridas pela nova ordem de cousas, dará o devido valor á todas essas resistencias do despeito, e cobrirá com a egreja poderosa da sua confiança os ministros, cujo patriotismo não recuou diante da crise assustadora, á que derivam origem os desatinos d'aquelle mesmo partido.

FALLA

DO ENCERRAMENTO DAS CAMARAS.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

Ao encerrar a ultima sessão da terceira legislatura, sinto a mais viva satisfação em agradecer-vos, em nome do imperador o Senhor D. Pedro II, os relevantes serviços que haveis prestado á patria.

O Brasil se recordará, sempre grato, de que vos deve o melhoramento e consolidação de suas instituições politicas. A industria, em seus diversos ramos, recebeu de vosso patriotismo e luses o mais benefico impulso.

Appreciando justamente a influencia que, na riqueza publica, exerce o meio circulante, puseste a devida sollicitude em melhorá-lo; e se resta ainda que provar em materia de tanta magnitude, ninguém vos negará o merito de haverdes feito quanto as circumstancias o permitiam.

Considerando a integridade do imperio como o penhor mais valioso da nossa lei fundamental, e a garantia mais solida da nossa prosperidade, não recusastes diante dos mais pesados sacrificios. O governo está habilitado, graças ao vosso patriotismo, para libertar o Pará e Rio Grande do Sul, do jugo do despotismo, e anarchia que os tem opprimido e desolado. Queira a providencia auxiliar os esforços do governo, que tanto se esmera em corresponder á vossa confiança, quanto se lisongeia de a haver merecido.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação, depois de tantos e tão importantes trabalhos, justo é que repouseis. Para complemento de vossa gloriosa missão, resta somente que, restituídos aos vossos lares, procureis inspirar a todos os nossos concidadãos esse acrisolado amor da ordem e da liberdade, que sempre dictára vossas deliberações: e assegurai-lhes que a unica ambição do governo é manter a religião santa de nossos pais, o trono do Senhor D. Pedro II, e a constituição do Estado.

Está encerrada a sessão.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Ill. e Ex. Sr. — Tendo o Ex. Sr. Diogo Antonio Feijó renunciando o cargo, que exercia, de regente do imperio do Brasil: o regente interino, em nome do imperador o Senhor D. Pedro II, ha por bem que V. Ex. expeça as ordens necessarias para que no dia 22 de Abril de 1838, imprerivelmente, e nos termos da carta de lei de 12 de Agosto de 1834, se proceda á eleição de novo regente; podendo V. Ex. empregar na correspondencia relativa a tão importante objecto, correios extraordinarios, se necessario for, de maneira que o resultado da mencionada eleição chegue a esta corte a tempo de se fazer a apuração final em assembléa geral, antes de concluida a sessão ordinaria do dito anno. O que tudo se lhe ha por muito recommendado, delibado de sua mais restricta responsabilidade.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 24 de Setembro de 1837. — Bernardo Pereira de Vasconcellos. — Sr. Presidente da provincia da Bahia.

(Na mesma conformidade aos presidentes das demais provincias.)

ACADEMIA DE MUSICA.

Foi com o maior jubilo que vinhes o publico

fluminense coroado de applausos a familia de José Mauricio e de Marçoa Portugal, desmentindo d'estarte aquelles que se disiam a expressão da vontade da nação. Hadias fallámos da Sociedade de Beneficencia Musical, e a consideramos como a arca que salvára a musica do cataclismo, que o estado de nossas ideias derramára sobre o campo intellectual do Brasil, e ella que apparece vigorosa e saliente justificando nossos pressentimentos; honra aos artistas brasileiros!

Nós já dissemos á faze da Europa que a musica achou um terreno fértil, no Brasil, para sua cultura, mas agora diríamos que ella é um producto espontaneo, porque maravilha-se o espirito vendo o seu grão de perfeição, e comparando-o com os mais elementos da civilização que possuímos: os artistas, em 1831 cuidaram que uma nova Athenas se fuzia com os Athenienses da America, mas não mediram a indifferença da maior parte dos homens do movimento, para as artes, nem presentiram que se trasfegava o nectar do genio de um vaso antigo para um novo, e que este absorveria parte do licor, e que o expunham ao sol para sua completa evaporação.

A camara e o governo passado foram insensíveis as artes, uma minoria de homens que possuem ideias generosas e grandes não ponde estender os bracos á musica que pedis uma cadeira para ensinar ao mesmo tempo que via.... Nós esperamos que o governo actual não illuda nossas esperanças, e que realice, na musica, a ideia progressiva que o guia ao futuro do paiz, fundando uma escola publico, de cujos detalhes e methodo de ensino nos occuparemos em occasião oportuna, convido lembrar que esta capital não possui uma escola de musica.

O grande concerto foi principiado pelo Sr. Francisco Manoel, o animado pela execução dos Srs. Manoel Joaquim e Matta: a execução foi vigorosa, e o accordo o melhor possivel no nosso paiz.

PRIMEIRA PARTE DO PROGRAMA.

Primeiro. — A symphonia de Lestocq nos deu bellas recordações do genio de MM. Auber e Scribe.

Segundo. — A introdução de Corradino foi bem executada, e ella mimoseou o publico com os dous artistas, os Srs. João dos Reis e Gabriel: ambos cantaram bem, mas ambos já não são o que foram; o Reis da capella Real, o orgão que passava da escaffa media á grave e aguda com a fluencia a mais elastica e a mais melodiosa, se acha obstruido pelo tempo, mas inda resta o methodo, a energia, e a graça do primeiro baxo de nossa epocha: o Sr. Gabriel cujo tympano era sonoro como Rubini tem perdido muito, mas atravez de tudo resta-lhe o talento, e

quem a ouzão em 1830 não pode deixar de o amar.

Terceira. — As variações de Corni-ingles foram applaudidas com enthusiasmo; o Sr. Arvellos é feliz na escolha dos seus temas, e graciosos no desenvolvimento: a penultima variação, em notas destacadas, foi uma surpresa artisticamente arranjada, e o mais bello peristyle para entrar na ultima. O talento do Sr. Arvellos, a não ser em suas proprias mãos, não poderia brilhar com tanta pompa nas mãos de outro artista, que não seja o Sr. Motta: sentimento do canto em perfeição, melodia na voz do instrumento, e um acabado de phrase, o tornam mestre de primeira ordem.

Quarta. — O duetto de Bianca e Fallerio foi um mimo que a academia fez ao publico, e elle o agradeceu por uma roda de palmas: o nome de Piacentini tem bellas recordações entre nós, no tempo em que tivemos um theatro: a voz do Sr. Candido não é theatral, mas sua elasticidade supre a força.

Quinta. — O Sr. Klier nunca tirou seus são maviozes do seu instrumento como n'aquelle noite!

Sexta. — A aria de Tancredi cantada pelo Sr. Fasciotti foi um triumpho completo, e a prova evidente que o publico é um grande amador de musica, e capaz de apreciar o que é bello.

A aria di tanti palpiti conhecida em Veneza pelo nome del *Varia del riso*, por ter sido composta durante a preparação de uma sopa de arroz, que o divino Rossini encomendára em um café, é um jacto de genio da mais sublime inspiração.

A voz do Sr. Fasciotti foi para nós um momento precioso, ella avivou as paginas de nossa imaginação e de nosso coração; um passado palpitante de juventude e de sonhos esperangosos, na patria, e o outro, longe d'ella, turbilhão continuo d'enthusiasmo e de delirio: que suave melancolia, Catalini, Pasta, Malibran, Grisi se apresentaram despertadas pela voz do Bergamasco compatriota de Donzelli e de Rubini, que na *Scala* e em *San Carlos* fizera as delicias dos Milanese e Napolitanos.

O Sr. Fasciotti remova todas as veses que se apresenta em publico, e o publico o applaude como o bem vindo em hora desejada: sua voz é como a penugem que a rilha destaca, do seo acio, em seus amores, como esse globo de arminho que sobe, sobe delirante pelo espaço vagueando no capricho de um vento perfumado, ora pausa sobre e apoi de uma folha de palmeira, ora deposita-se no amago de uma rosa, onde agitado de novo pelo zephyro vaa para o céu, espalhando um novo perfume, de repente desce, e desliza sobre a onda pura de um regato, encosta-se a um junco, oscilla, levanta-se, rola sobre o terreno, e envolve-se

n'um turbilhão de folhas secas, para deporcer no espaço; e sua voz não se perde ella sempre n'um turbilhão de palmas?

O Sr. Fasciotti é um homem desconhecido no Brasil, aquelles que forem á Europa, saberão quem elle é!

Setimo. — Na introdução de Simiramis um corista quiz sobresahir aos mais, e desafiou algum tanto a belleza do concerto.

SEGUNDA PARTE.

Primeira. — Symphonias do Cavallo de Bronze; o allegro foi lento, um tempo vivo é que Auber marcou em sua composição, e decerto que esta pequena modificação fará muito para o effeito da composição.

Segunda. — Aria de *Vaccai* onde o corista brilhou de novo!...

Terceira. — Sr. Francisco Muniz mostrou punho de mestre no seo concerto de piano, elle nos avivou em certos momentos Herz, Chopin, e *Tableck*: a sua execução é nervosa e viva: foi um bom praser para a plateia.

Quarta. — Duetto de Tancredi pelos Srs. Fasciotti e Candido.

Quinta. — Variações de corneta de chaves pelo Sr. Dorison filho, compostas pelo Sr. Candido.

O Sr. Dorison é um artista completo, o seo sentimento musical é igual ao do Sr. Motta, mas ao o tempo, o tempo e o trabalho lhe dão a limpeza d'execução do mestre; o seo instrumento é ingratisimo, mas elle o tornou grato aos ouvintes; phrases houveram de uma melodia suave, e de um atacado energico.

Sexta. — A introdução da Adina de Rossini veio coroar a obra: agora só nos resta pedir ao Sr. Francisco Manoel que nos brinde para outro concerto com algum pedaço de José Mauricio e de Margos, e podemos já ahançar de antemão que serão bem recebidos, e até a comparação nos fará ajuisar do effeito e da valentia d'estes dous grandes Brasileiros.

O theatro tem uma euchente completa, e nós desejamos saber a vista de tal enthusiasmo, o que diziam certos senadores e certos deputados, que por falta do orgão da musica despresam semelhante arte: queixem-se de sua má organização e insensibilidade, e não menospresem a arte, que tantos homens civilizados adoram.

P. A.

Frey Francisco de São Carlos nasceu em Agosto de 1793 na cidade do Rio de Janeiro, no lugar denominado hoje Largo do Machado, que n'essa época formava um dos mais lindos arredores da actual capital do Imperio do Brasil. De idade de tres annos foi elle aceito á ordem no convento de S. Boaventura de Macacá: nomeado professor de eloquencia sagrada em 1801, seis annos depois, quando João VI de Portugal espavorido deixava deserto o nobre trono de seus avós, esse trono, que sua mãe e elle envileceram, e que só seo filho, o grande Pedro, pôde por um momento arrancar ao despreso, e á deshonra. Quando o filho de Maria I, viera acoutar-se no Rio de Janeiro. Contra as ameaças do guerreiro de Marengo e de Austerlitz, recebeu Frey Francisco de São Carlos a carta de pregador da capella real, que então, com a emigração portugueza, se honrava com o bello talento de Marcos Portugal, com o genio de José Mauricio, e as vozes sonoras e eloquentes de Frey Sampaio.

Eis aqui as phases da vida de Francisco de São Carlos, agora descortinemos o seo genio.

São Carlos nunca deixou o Rio de Janeiro; n'elle educado, n'elle conservou-se, n'elle morreu: sua figura era bella e vistosa, sua physionomia elegante, e expressiva, tinha alguma coisa de São Basilio, umas tintas orientaes, que denotavam sua origem: dous grandes olhos e negros patenteavam o fogo, que no intimo da alma possuia; sua bocca era rasgada e de pregador; seo orgão vibrante e cheio. São Carlos era homem muito jovial, de um espirito penetrante; todas as casas e sociedades, que elle frequentára, com saúdes aloda se recordam d'aquelles bons ditos e epigrammas, que tão naturalmente lhe corriam dos labios, d'aquelles bellos sainetes, que causavam admiração á todos. Ninguém com elle podia estar triste, e á sua voz todos se rendiam; e este mesmo homem é o autor do poema — Assumpção da Virgem.

A admiravel espontaneidade de seo genio o fez grande poeta, e orador: elle recebeu em grão eminente o fogo sagrado, que partilha com seus adeptos o autor da natureza: dotado de uma grande variedade de conhecimentos, e de tanta originalidade, elle dominou pela força da sua inspiração um seculo egoista e calculador, uma época munda pelo canhão da revolução franceza, filha do scepticismo, e das doutrinas de Voltaire: elle soube derramar ondas de poesia em um solo arido e secco. O poder de crear, qualidade rara, privilegio exclusivo de alguns homens se manifesta de uma brilhante maneira no destino poetico de São Carlos. O puro fervor do christianismo o animava, e sua inspiração arrancou elle de sua propria fê, de seo proprio enthusiasmo; porque

LITTERATURA.

FREY FRANCISCO DE S. CARLOS.

Por informações particulares sabemos, que

nada a rãda lhe patenteava esses sentimentos de verdadeira crença, e o espirito imitativo egoista, e material absorvia todos os animes contemporaneos.

A poesia em São Carlos é o homem inteiro; não ha uma canto do seo espirito, uma particula de sua alma, que ella não possua; não ha uma fibra de seo coração; que ella não vibre: a poesia para elle é a vida, existe no seo sangue, mescla-se com sua substancia, penetra-o todo, e o immunda; suas paixões, suas crenças, suas ideias se metamorphoseam em brilhantes sonhos. Entre tanto elle era um anachorismo no seo seculo; elle exprimia pensamentos, que não eram o dos seos contemporaneos, de seos compatriotas. O mysticismo era uma philosophia renegada por os Brasileiros de 1820, 21, em diante: elles estavam acostumados ás opiniões de Holbach, e ás extravagancias de Helvetius, e não podiam accomodar-se com os seus religiosos de uma lyra entusiasta e aerea. Assim tamhem sa mostra hoje o nosso poeta, e illustre amigo Magalhães; em uma epocha, em que predomina o materialismo, vencem os calculos, e domina o egoismo, em um paiz sem enthusiasmo, e sem religião, que pertence aos ambiciosos, e calculadores materiaes, á despeito de uma boa administração, que á pouco se apossou dos negocios do estado, e que tenta reorganisar a sociedade brasileira, desmantelada pelos tristes exemplos, que lhe mostravam as passadas administrações, os esforços do nosso amigo nada fuzem, o seo genio poetico pode agradar, mas não influe, porque a sua inspiração é pura de mais, seos pensamentos muito religiosos, e muito sublimes....

Tentou faser São Carlos, contando com seo enthusiasmo, seo amor e sua adoração, compor um poema em honra da Santissima Virgem. Citeimos suas proprias palavras, quando lançou mão do edificio, que pretendia construir. "A ligeira produção, que enceto, á que dou o nome de *Asumpção da Virgem*, não é mais que um brinco da minha phantasia sobre a maior solemnidade da Santa Virgem, á qual solemnidade desde os primeiros annos consagrei especial affecto. Porém para mais espaçar, e lisongear melhor a minha devoção, procurei dar-lhe um arremedo, ou sombra de poema epico, admittindo invocação, narração, maquinas, e episodios, etc.,

Este poema é uma das obras mais originaes, mais religiosas, e mais patrioticas, que tem produzido o espirito humano. Encerra bellezas não inferiores ás do *Paraiso Perdido* do cego Milton, e ás do *Messias* do mystico Klopstock: a *Biblia*, esse pensamento dos pensamentos, esse livro sublime, cuja leitura deveria formar o commeco da educação de nossos meninos, como acon-

tece em Inglaterra e na Allemanha, a *Biblia* forneceu-lhe muitas inspirações: Dante Alighieri, o exilado de Florença, o altivo republicano, e John Milton, collega de Cromwell, tiveram tamhem grande parte na sua composição.

A linguagem, e a versificação são um tanto prosaicas, porém brilhando com sublimes pensamentos, com grandes e extraordinarias ideias; e em obras poeticas isto não é defeito, porquanto a poesia não consiste nas palavras, nem na metrificacão, ella pode existir em prosa, como em Chateaubriand, Staël, Bernardin de S. Pierre, Fénelon, etc.

E' dividido este poema em oito cantos: no primeiro se descreve a partida da Virgem de Epheso para o céu: os Archânjos, por ordem do Eterno, saem-lhe ao encontro. A invocação é original, e nada tem dos antigos poemas. — Ei-a —

Oh! tu grande sinal, raro portento,
Dos seculos e do ethereo firmamento,
Nova idea brilhante, a mais perfeita
Do archetipo exemplar; e tão accesa,
Que chegaste á ber d'elle, oh maravilha!
Boa mae, linda esposa, e cara filha,
Aspira os votos meos, e que meo canto
Cause á terra praser, e ao Orco espanto.
Aspira, oh Virgem, porque cante e diga
Quanto a verdade e a devoção me obriga.

É tu, igreja, tu nunca invocada
Musa do céu, de estrellas coroada,
N'esta via escabrosa, e tão confusa,
Ah! digna-te de veres minha musa.

A descripção da Virgem no carro de triumpho é sublime, e denota grande variedade de imaginação, e verdadeiro gosto: por falta de espago publicaremos só os oito versos seguintes.

Dos olhos columbinos, onde a graça,
Thesouros ajustara em nada escassa,
Muitos reverberos vivos reflectiam,
Que do seo doce culto o orbe enchiam
O zephiro, que alguma vez algava
O véo avaro e rico, que occultava
Da annelada madeixa os fios d'ouro,
Ria de gosto á expor tanto thesouro.

Emvão tentam nos cantos, que se seguem, os espiritos diabolicos, guiados pelo principe das trevas oppor-se á entrada da senhora no céu, S. Miguel dissipa a negra e infame cohorte, e a Santa Virgem é conduzida ao paraiso, onde se acham Enoch e Elias.

A descripção do paraiso é esboçada por mão de mestre; tem alguma semelhança com a do immortal Dante, e parece ser uma sua inspiração; ha contudo alguma coisa tamhem de um indigena dos Tropicos, de um Brasileiro no meio d'este jardim do mun-

do, onde os homens são nada, e a natureza tudo. Os fructos do Brasil são pintados ao vivo; o poeta não fez caso da velha rutina, que só se inspirava com cousas gregas, precipícios do Pindo, e do Parnaso; elle foi sublime, sem beber o mel do Hymetto, e mergulhar sua fronte na fonte dos poetas hellenicos. O cheiroso annanaz, a saborosa manga, a laranja delicada, e a boa banana, são os ornamentos do paraiso, que é o Brasil, a sua patria, á quem elle teceu tão bellos hymnos, e que o esqueceu....

A narração feita pela Virgem da pregação dos Apostolos, e da perseguição contra a igreja, denota uma força interior, que se bate pela virtude opprimida; e que esparge o fogo de sua colera contra o crime. A vida de Jesus Christo, e sua dolorosa morte é um dos mais patheticos episodios d'este poema. A cidade do Rio Janeiro, muito devota da Virgem pelo culto do terço, forma um dos emblemas, que acompanhavam a Virgem: a pintura da vasta bahia, das fortalezas, das ilhas, que dansam no meio, e da cidade subindo por cima das montanhas do Castello e Conceição, é perfeitamente reproduzida. Nós a não daremos por ser longa, o leitor que recorra á obra. Uma segunda sublevação dos espiritos infernaes tem logar, e de novo essa sublevação é extincta: entra a Virgem na cidade de Deos; pomposa e eloquentemente descripta, e ahí finaliza este raro poema, uma das mais bellas composições do mundo.

Os Brasileiros como agradeceram á São Carlos o trophéo immortal de gloria que elle levanta á sua patria, e á litteratura?... Esquecendo-o.... Grande poeta, grande patriota, ella baixou á sepultura desconhecido e pobre em 6 de Maio de 1829, enterrado no convento de S. Antonio, nem um dos seos compatriotas vai lançar uma corôa de flores sobre seo tumulo!...

Brasileiros! Dedicando-me a revolver as velhas obras, sob a poeira opprimidas, que constituem a nossa litteratura, com magôa vejo despresadas grandes composições, que com orgulho deviamos preciosamente guardar e honrar, que nós invejariam as mais civilizadas nações da velha Europa.... Com magôa vejo que poucos d'entre vós se lembram do padre Caldas, do grande Durão, que poucos d'entre vós se occupam com os bellos sermões de Sampaio, Alverne, e São Carlos, que mui poucos d'entre vós conhecem a *Asumpção da Santa Virgem*, de Frey Francisco de São Carlos. A posteridade vingará esses grandes genios de vossas injustiças e de vosso desprezo.

P. S.